

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte Journal da Tarde (S.P)

Class.: 340

Data 13 de março de 1987

Pg.: _____

170

O índio tratado com respeito. Por quem entende.

Muitos livros e livrinhos têm sido publicados, nos últimos tempos, para crianças e jovens, sobre os índios brasileiros. Até parece moda — o que espero não seja, porque o assunto é sério, relevante, importante e urgente: nossas crianças precisam conhecer cedo a realidade da vida desses primeiros e autênticos brasileiros. Tanto a sua vida histórica, com os seus costumes, na paz e nas guerras — guerras tribais e lutas pela sobrevivência. Como também as suas lendas, o seu folclore, suas posições éticas etc. — para aprender a respeitá-los.

Acontece, entretanto, que em meio à grande quantidade de livros publicados, há muita coisa feita às pressas, aproveitando o "boom" de lançamentos na fome das editoras, resultando em trabalhos superficiais e até involuntariamente (espero) preconceituosos. Mas não tenho tempo, nem vontade, nem espaço, para me ocupar destes. Prefiro como aliás tenho feito, chamar a atenção dos leitores para o que se tem publicado de ótimo e de bom, nessa área.

Assim, independente do que já escrevi aqui a respeito, volto a indicar a bela, bem-pesquisada e lindamente ilustrada "Série Morená", da Melhoramentos, com textos e ilustrações da antropóloga — não sei se "de jure", mas certamente "de facto" — escritora e artista plástica Ciça Fittipaldi. Série esta que, por sinal, acaba de ganhar o prêmio "Destaque Especial" 1986, da APCA (Associação Paulista de Críticos de Arte).

A Editora Kuarup, de Porto Alegre, com seu nome já por si significativo, não pode



As lendas, os costumes e as lutas dos índios, narrados por especialistas, em ótimas publicações. É importante, sem preconceitos.

deixar de ser citada quando se fala de livros sobre índios do Brasil: nada menos que Cláudio e Orlando Villas-Boas, os grandes sertanistas e indianistas brasileiros, são os autores dos já numerosos livros sobre índios, seus costumes, suas lendas e histórias, que essa editora vem publicando há alguns anos. Como por exemplo a "Coleção Pachachá" — "Histórias verdadeiras de nossos índios". São nove títulos, cada livrinho uma história diferente, muito bem ilustrados por excelentes artistas, entre os quais, por exemplo, este:

A Conquista do Fogo, de Cláudio e Orlando Villas-Boas. Ilustrações de Avelino

Guedes. **A Conquista do Fogo** faz parte das lendas e mitos dos povos do mundo, desde a mais remota antiguidade, e, claro, dos nossos índios também. Sendo que a deles — que não vou contar aqui — é até engraçada, contando como o velho pajé Kanassa engabelou o dono do fogo, que era o Urubu-Rei. (Essa lenda, por sinal, faz parte da peça **A Maravilhosa História do Sapo Taré-Bequé**, de Márcio de Souza, que esteve em cartaz, com merecido sucesso, aqui em São Paulo, em 1986.) Alguns dos outros títulos da série são — só para fazer água na boca — **Coeviacá — o índio incendiário**, **Tamacavi — o Gigante**, e o curioso **O Rei e o Menino**, que conta a visita do Rei Leopoldo III da Bélgica, que passou dois meses nas aldeias indígenas do Xingu.

Mikakaká, de Hildebrando Pontes Neto, com ilustrações do ótimo Rogério Borges, é a contribuição da Editora Atica para a presente safra de livros infantis sobre índios. Esta é uma história baseada numa lenda e recolhida pelo autor junto ao povo macaxali, que vive em Bertópolis, Minas Gerais, sobre um menino índio que se faz amigo de um jacaré encantado, que o ensina a pescar com rede, e daí — bem, o que acontece depois, só lendo o livro.

Todos esses livros devem interessar a crianças recém-alfabetizadas, e também às menores, para quem podem ser lidos "com prazer e proveito", como dizia Cecília Meirelles.

Tatiana Belinky